



BRAHMA KUMARIS WORLD SPIRITUAL UNIVERSITY

Consciência e Clima: Confluência de Dois Sistemas Vivos II

Declaração para a

**16ª Sessão da Conferência das Partes (COP) para a
Convenção das Nações Unidas sobre a Mudança Climática**

29 de Novembro a 10 de Dezembro de 2010, Cancun, México

Contexto

Como uma organização não-governamental com status consultivo na Organização das Nações Unidas (ONU), a contribuição da Brahma Kumaris World Spiritual University (BKWSU) para a Comunidade ONU ocorre através da consideração de temas, tais como a mudança climática, com uma abordagem espiritual, destacando a dimensão interna das decisões que confrontam os estados-membros da ONU.

No primeiro número deste conjunto de artigos (dez. 2009), nossa premissa foi que, aquilo que o mundo precisa neste momento é uma profunda mudança de consciência – uma mudança no padrão de pensamento que está produzindo nossa crise atual. Expandir o diálogo sobre Mudança Climática para incluir a dimensão interna transformará a qualidade do diálogo e da possível agenda para a ação entre os participantes. Nós propomos que a ONU, com o seu incomparável poder de congregar, poderia elevar neste sentido a agenda sobre a mudança climática.

A Confluência de Dois Sistemas Vivos

Os desafios cruciais que confrontam a Terra atualmente são melhor entendidos quando vemos a Terra como um sistema vivo. A Teoria dos Sistemas Vivos é um trabalho que descreve como todos os sistemas vivos funcionam, como se sustentam e como se desenvolvem e mudam. “Sistemas vivos” é uma metáfora que representa um arranjo animado de partes e processos que continuamente afetam uns aos outros através do tempo, se auto-organizando, crescendo, mudando e se conectando. Quando somos capazes de ver as interconexões intrínsecas das muitas partes dos sistemas vivos, nossa visão de mundo começa a mudar.

O pensamento humano também é um sistema, um fluxo de impressões, memórias, hábitos, pensamentos e sentimentos, afetando tudo o que ele toca. Esta declaração foi afirmada eloquentemente pelo físico David Bohm em um seminário em 1990, em Ojai (Califórnia, EUA) e foi mais tarde publicada em um livro chamado *Pensamento como um Sistema* (Routledge, 1994). Ele acreditava que os colapsos no sistema vivo da Terra aconteciam devido à nossa falta de entendimento da natureza sistêmica do pensamento. Ele afirmava que o pensamento naturalmente fragmenta as coisas:

“... Uma das coisas erradas em relação ao pensamento, e que é óbvia, é a fragmentação. O pensamento está quebrando as coisas em pedaços, as quais não deveriam ser quebradas... O pensamento fragmenta o conhecimento, portanto, nosso sistema de pensamentos nos permite separar as causas dos efeitos, perdendo as interconexões entre o que está acontecendo rio acima e o efeito daquela ação rio abaixo.” (PP 2-3, Bohm).

Bohm também explica outro problema em relação ao pensamento – que o pensamento é participativo – que ele afeta o mundo, ao mesmo tempo em que reivindica estar apenas explicando o mundo: “O pensamento está sempre fazendo bastante, mas ele tende a dizer que não fez nada, que ele apenas está dizendo a você a forma como as coisas são – que ‘você’ está ali, decidindo o que fazer com a informação... mas você não decide o que fazer com a informação. A informação se apodera e controla você”. (p. 5, Bohm)

As implicações do papel do pensamento humano em criar e perpetuar a trágica degradação da Terra não podem estar exageradas. Sem uma profunda epifania ou despertar, nós nunca seremos capazes de nos ver como separados do padrão de pensamento que temos. Nós acreditamos que estamos simplesmente percebendo as coisas do modo como realmente são, quando na realidade nosso padrão limitado de pensamento está nos fazendo ver um mundo fragmentado, por exemplo, ver a Terra como um depósito de recursos a serem explorados pelos consumidores do mundo.

O que podemos fazer para intervir no ciclo vicioso de crescente fragmentação e cegueira? O que nos permitirá dismantelar as fronteiras artificiais que construímos (em nossas mentes e no mundo) e conseguir ver o sistema unificado do qual fazemos parte?

Uma Mudança na Consciência

O mundo interno do pensamento e o mundo externo de fenômenos físicos na realidade não são mundos ou sistemas separados. Eles são parte da mesma “sequência causal contínua”. Fenômenos físicos externos começam como fenômenos sutis internos – impressões, pensamentos e sentimentos. Experiências, impressões e pensamentos podem até mesmo mudar uma consciência há muito mantida. Por exemplo, os astronautas e cosmonautas poderiam acreditar que faziam parte de um planeta grande, sólido e estável, até o momento em que se encontraram no espaço, olhando pela janela de uma espaçonave e vendo a adorável Terra girando vagorosamente no vasto oceano do espaço, como uma pequena bola de gude azul. Depois daquela experiência, muitos deles falaram sobre a vulnerabilidade da Terra e da “Espaçonave da Terra”. Nesta sequência causal contínua, nossa consciência naturalmente produz um certo tipo de atitude. Nossos pensamentos e sentimentos emergem naturalmente da atitude que temos. Nossa atitude também nos faz ver as coisas de uma determinada maneira. Por vermos as coisas desta maneira, nós fazemos determinado tipo de ações, que por sua vez criam um certo tipo de mundo. Esta é a abordagem de Bohm sobre como o nosso sistema de pensamento nos engana: nós pensamos que estamos simplesmente percebendo as coisas como são, mas na realidade estamos percebendo as coisas da forma como elas são construídas em nossas mentes, com base em nossa atitude, que por sua vez, é constituída de forma invisível e silenciosa por nossa consciência interior.

Portanto, se queremos mudar o mundo que estamos continuamente recriando, precisamos ir na direção “rio acima” das leis, tratados e políticas designadas para a ação, pois de outro modo estaremos trabalhando no fim do sistema causal contínuo. Precisamos considerar como podemos trabalhar no início desta sequência contínua para mudar a consciência e, subsequentemente, em uma escala massiva, a ação.

O Chamado de Nosso Tempo: Engajar-se em uma Nova Criação

As múltiplas indicações da crise e colapso global estão gerando um senso de urgência mundial. O “Movimento Verde” arrastou as nações do mundo a argumentos confusos sobre a viabilidade econômica de curto prazo versus a sustentabilidade de longo prazo. Embora haja algum mérito nesta discussão, isto é uma distração em relação à conversa mais importante, que é a de se entender qual é o motivo principal para esta crise global.

Nesta época, quase todos entendem que há algo enorme acontecendo, que está ameaçando destruir nosso modo de viver. O que precisamos entender é que também há outra coisa enorme acontecendo, no “subterrâneo”, e que é criativa. É algo que está gerando uma nova forma de vida, uma nova era na Terra.

Este movimento, da passagem de uma velha condição frágil, para uma estável, faz sentido no contexto de um entendimento cíclico do mundo energético, que é natural e fundamental. Esta época é a confluência entre uma era antiga e uma nova.

A Brahma Kumaris entende esta época como sendo singular. É um momento de transição em uma escala inigualável na história, um movimento do mundo de uma antiga para uma nova era, um novo começo, uma criação renovada – um momento quando a Energia Divina está ativa no mundo e engajada na criação. Assim como em todos os momentos transitórios, há duas coisas acontecendo simultaneamente: há uma parte do mundo que está caindo e morrendo, e outra que está emergindo com um novo crescimento.

O que é possível neste momento é entender, experimentar e apoiar este mundo emergente, a começar por uma mudança de consciência.

Uma Oportunidade para a ONU

Algo singular em relação à ONU é a oportunidade de congregar um diálogo global, definir os parâmetros deste diálogo, levantar as questões fundamentais e convidar à mesa aqueles que podem oferecer inovações. Junto à maratona de diálogos sobre a mudança das unidades de carbono e gerenciamento das florestas, a ONU faria bem em criar espaço para um diálogo com um foco diferente – um diálogo que considere o mundo emergente e as oportunidades que ele poderá trazer à família global. Para atingir a dimensão interna de uma nova era criativa, tal diálogo deveria incluir momentos para a reflexão silenciosa e envolver aqueles com perícia nas dimensões internas, bem como aqueles com perícia nos mundos materiais da ciência e governança. Tal diálogo deveria evitar o discurso a favor da descoberta compartilhada, da escuta reflexiva e de se fazer sentido. Este ato corajoso da ONU pode mudar o rumo do discurso público global e trazer perspectivas importantes, das margens para o centro da consideração pública. Seria um ato de uma liderança verdadeira e original, que pode levar a mudanças na consciência, as quais poderiam abrir a porta para novas tecnologias, novos modelos econômicos e um patamar mais elevado de integridade nos cuidados com os bens comuns globais.

Uma oferta da Brahma Kumaris

Desde 1998, a Brahma Kumaris tem apoiado um diálogo entre líderes globais sobre o “Chamado do Tempo”. Os Diálogos “O Chamado do Tempo” congregam líderes para o campo do serviço do mundo, ao redor da pergunta “Qual é o chamado do tempo neste momento?” Por um período de três dias e meio, um grupo de aproximadamente 30 pessoas passa por momentos de reflexão, conversas em pequenos grupos e diálogos entre todos os participantes, explorando as mudanças sutis e internas na consciência que são necessárias para responder ao chamado deste momento. Nós nos focamos no cultivo da prática de sustentar os elementos da consciência que são necessários para este momento. Pelos últimos onze anos, organizamos aproximadamente trinta diálogos e retiros, publicamos duas revistas e um artigo para a coordenação do Fórum Mundial, em 2000, todos eles explorando a dinâmica entre a consciência interna e a ação externa. Centenas de líderes de opinião da ciência, empresariado, mídia, política e universidades de todos os continentes participaram – muitos deles retornando ano após ano para se rejuvenescerem e para estarem num espaço onde podem considerar situações problemáticas com olhos refrescados.

Palestrante do MIT e cofacilitador do diálogo internacional “O Chamado do Tempo”, que acontece anualmente em Oxford, na Inglaterra, Peter Senge escreveu um artigo propondo que a qualidade dos tratados, tais como o Protocolo de Kyoto, seria grandemente melhorada se os encontros nos quais eles são criados fossem precedidos de um diálogo, como “O Chamado do Tempo”. A Brahma Kumaris fica feliz em poder estender este apoio à ONU para colaborar na criação de um diálogo, ou de uma série de diálogos, para explorar as dimensões mais profundas do tema da mudança climática global. Poderíamos começar convidando alguns poucos líderes da comunidade ONU e então usar este grupo inicial para desenvolver um diálogo focado na mudança climática global.

Esperamos que ao combinar o poder de congregar da ONU, com a perícia da Brahma Kumaris em planejar o organizar estes diálogos, possamos acelerar as mudanças na consciência que são cruciais para o diálogo sobre a mudança climática global e que, na realidade, é o chamado deste momento.

Brahma Kumaris World Spiritual University

A BKWSU é uma organização não-governamental com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e status consultivo junto ao UNICEF.

A Organização foi fundada na Índia em 1937 e tem unidades em mais de 108 países no mundo.

É afiliada ao Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas desde 1980.

www.bkun.org

ESCRITÓRIO NAS NAÇÕES UNIDAS

Suite 436
866, UN Plaza
Nova York, NY 10017
Estados Unidos
Tel.: +1-212-688-1335
Fax.: +1-212-504-2798
bkun@bkwsu.org

SEDE

Pandav Bhawan
Mount Abu 307501
Rajastão
Índia
Tel.: +91-2974-238261
Fax.: +91-2974-238952
abu@bkivv.org

ESCRITÓRIO DE COORDENAÇÃO INTERNACIONAL

Global Cooperation House
65-69 Pound Lane
Londres NW10 2HH
Inglaterra
Tel.: +44-20-8727-3350
Fax.: +44-20-8727-3351
london@bkwsu.org

©BKWSU, 2010; podem ser reproduzidos trechos sob a condição de que a fonte seja indicada e uma cópia da publicação no qual o trecho for usado, seja enviada para o endereço de Nova York citado acima.